EZOOGNÓSIA DE PORCOS ADULTOS DA RAÇA MOURA PARA A SELEÇÃO DE PADRÃO RACIAL

Tecnologia e Produção

Coordenador(a) da atividade: Maria Marta LODDI

Nicoly Rafaelly ROBERTO SOVINSKI[1]; Vinicius Adriano GORTE2; Igor DANILENKO3; Francisco ROSA.

Projeto Porco Moura UEPG: Criação de Suínos da Raça Moura- Conservação 4ª Edição

Resumo: O trabalho teve como objetivo caracterizar morfologicamente porcos Moura da Fazenda Escola Capão da Onça, pertencente a Universidade Estadual de Ponta Grossa, para o fortalecimento e valorização de sistema tradicional de criação de porcos da raça Moura, realizando a seleção de padrão racial. Foram coletados dados de 18 porcos, com idade média de 1 ano e 3 meses, sendo 10 machos e 8 fêmeas, no ano de 2025. As medidas morfométricas dos animais foram mensuradas**,** utilizando de fita métrica corporal: Comprimentos de cabeça, focinho, orelha, paleta, corpo, garupa e pernil; Larguras de cabeça, focinho, orelha e pelve; Alturas de cernelha, garupa e inserção da cauda; perímetros abdominal, torácico e tornozelo; Distâncias interisquiática e interorbital; Profundidade de focinho. Os dados foram distribuídos em um delineamento inteiramente casualizados, utilizado sexo (Machos e Fêmeas) como tratamento. Os resultados das medidas morfométricas foram dos machos apresentando diferenças significativas nas medidas de comprimento da cabeça, a distância interorbital, largura do focinho, peso, largura de pernil, perímetro abdominal, torácico e tornozelo e altura da inserção da cauda. As fêmeas apresentaram diferenças significativas superiores em relação a largura da garupa e largura do focinho. Conclui-se que os suínos da raça Moura, pertencentes a UEPG, atendem aos principais critérios morfométricas exigidos para o registro oficial da raça,e assim manter a seleção do padrão racial, repasse genético e qualidade da carcaça.

Palavras-chaves: Ezooginose; Genética; Morfometria, Porco crioulo.

INTRODUÇÃO

As raças nativas de suínos no Brasil, também chamadas de crioulas, naturalizadas têm origem de diferentes linhagens trazidas de outros continentes, principalmente da Europa, Ásia, Inglaterra e Estados Unidos durante o período colonial, em especial pelos portugueses e espanhóis. Com o passar do tempo, esses animais passaram por processos de cruzamentos, consanguinidade e seleção natural, resultando nas raças suínas brasileiras, que foram de

[1] Apresentador(a)

fundamental importância como fonte de alimento no país até o início do século XX (FÁVERO et al., 2007).

A partir da segunda metade do século XX, a suinocultura passou por uma forte intensificação em escala global. Essa transformação, impulsionada pelo avanço da indústria e pelas novas exigências do mercado, acabou ameaçando seriamente as populações locais de suínos crioulos, levando muitas delas à beira da extinção (MARIENTE; EGITO, 2002).

A sobrevivência dessas raças está diretamente ligada ao seu valor econômico. No entanto, sua preservação também envolve aspectos culturais e ambientais, como a importância sociocultural dessas raças para comunidades tradicionais, sua capacidade de adaptação às condições climáticas locais, sua contribuição para o desenvolvimento de regiões rurais mais isoladas e seu valor científico. Diante desse cenário, a caracterização genética dessas raças se mostra essencial para o desenvolvimento de programas de conservação e para a promoção do uso sustentável desses animais nas cadeias produtiva.

OBJETIVOS

O objetivo do trabalho foi caracterizar morfometricamente porcos machos e fêmeas da raça Moura, adultos, pertencentes à UEPG, para o fortalecimento e valorização de sistema tradicional de criação de porcos da raça Moura, realizando a seleção de padrão racial e qualidade de carne. O repasse da genética pura Moura aos produtores é de grande importância para que se conserve e perpetue os porcos nativos brasileiros se mantendo assim em memória viva.

METODOLOGIA

Foram coletados dados morfométricos de 18 porcos da raça Moura, sendo eles 10 machos e 8 fêmeas, com a idade média de um ano e três meses, totalizando 2 momentos de coleta. Foram reunidos 3 avaliadores, devidamente treinados e com experiência para realizar as medidas morfométricas com o auxílio de uma fita métrica, para aferição das medidas (cm). As características morfológicas de caráter quantitativo, foram selecionadas com base nos trabalhos

de Juliatto (2016), Leite *et al*. (2021) e Maciel *et al*.(2020), onde foram avaliadas vinte (20) variáveis mofométricas (cm) sendo elas: comprimentos de cabeça, de focinho, de orelha, de paleta, do corpo, da garupa e do pernil; larguras de cabeça, de focinho, de orelha e de pelve; alturas de cernelha, de garupa e de inserção da cauda; perímetros abdominal, torácico e de tornozelo; profundidade de focinho; e distâncias interisquiática e interorbital. Os dados morfométricos foram distribuídos em um delineamento inteiramente casualizados, com o sexo (Machos e Fêmeas) como tratamento. As análises estatísticas para as variáveis morfométricas foram realizadas através do procedimento General Linear Model (GLM) do programa estatístico Minitab® (Versão ano 2018). A análise de comparação de médias realizada através do teste de Tukey ($p<0,05$).

Após isso foram selecionados os animais dentro do padrão morfométrico da raça Moura para que possa traduzir em manutenção da seleção genética, bem como qualidade da carne.

RESULTADOS

Os machos apresentaram médias significativas superiores para a variável comprimento da cabeça, e distância inter-orbital em relação as médias encontradas nas fêmeas (Tabela 1). Estudo realizado por McManus et al., (2010) justifica esse fator devido ao elevado nível de dimorfismo sexual em variáveis cranianas e corporais, quando avaliaram raças crioulas do Brasil, Uruguai e Colômbia. Já para largura de focinho as fêmeas apresentaram maiores do que os machos. A largura da cabeça, profundidade do focinho, comprimento do focinho, largura de orelha e comprimento da orelha não apresentaram diferenças significativas. Os machos obtiveram maior peso corporal em relação as fêmeas, como também o comprimento da paleta, o comprimento do corpo (Tabela 2). Esses resultados estão em consonância com o obtido por Juliatto (2016). Este estudo ainda destaca o dimorfismo sexual como uma característica evidente na raça Moura, especialmente em aspectos relacionados à musculatura e estrutura corporal.

A largura da garupa apresentou médias significativas superiores para as fêmeas, que obtiveram 55,50 cm comparado aos machos 40,01 cm. Essa diferença pode estar relacionada à

conformação anatômica voltada para a reprodução, como observado por Leite (2021), que atribui algumas características corporais maiores nas fêmeas à necessidade de suporte durante a gestação e ao parto, o que contribui para maior comprimento e largura de determinadas regiões pélvicas

TABELA 1. Médias da variáveis morfométricas craniais de machos, fêmeas e rebanho total dos porcos Moura adultos da FESCON.

Variáveis morfométricas corporais (cm)	Machos (n=10)		Fêmeas (n=8)		Total (n=18)	
	Média	C.V.(%)	Média	C.V. (%)	Média	C.V. (%)
CC	30,96 ^{A}	7,87	27,85 ^{B}	6,08	29,59	8,49
LC	15,28	8,78	15,00	10,97	15,15	9,72
DIO	12,54 ^{A}	11,45	10,40 ^{B}	12,20	11,60	15,34
CF	15,78	13,73	17,00	6,25	16,32	11,33
PF	7,38	11,77	7,06	8,66	7,24	10,63
LF	7,58 ^{A}	11,88	8,40 ^{B}	6,33	8,04	9,93
LO	18,81	4,57	18,82	8,74	18,82	6,55
CO	24,86	8,19	22,57	11,89	23,85	10,06

CC=Comprimento da Cabeça; LC=Largura da cabeça; DIO=Distância interorbital; CF=Comprimento do focinho; PF=Profundidade do focinho; LF=Largura do focinho; LO=Largura da orelha; CO=Comprimento da orelha; n=número de animais considerado; C.V.=Coeficiente de variação; *a,b: Médias seguidas de letras diferentes na mesma linha diferem entre si, pelo teste de Tukey (P<0,05).

A média de comprimento do pernil e altura da inserção da cauda foi significativamente superior para os machos em relação as fêmeas. Formenton et al., (2019) realizou um estudo sobre o Crescimento Alométrico de Suínos Brasileiros Naturalizados e apontou em seus resultados que a raça Moura tende a desenvolver precocemente o comprimento do quadril em comparação às outras raças e apresenta desenvolvimento mais tardio do comprimento corporal em relação ao comprimento da cabeça. O desenvolvimento corporal da Moura é caracterizado por um lombo largo, dorso desenvolvido e pescoço curto. Variáveis relacionadas ao perímetro corporal apontaram diferenças significativas superiores para os machos, como: perímetro torácico, perímetro abdominal e perímetro tornozelo. Em um trabalho realizado por Tituana et al., (2022) que caracterizaram morfologicamente e fenotipicamente o porco crioulo na Província de Loja obtiveram resultados significativos quando compararam perímetro do tornozelo e o perímetro torácico de machos e fêmeas. Esses resultados reforçam os padrões morfométricos já descritos por Juliatto (2016) e ABCS (2020). Algumas variáveis não foram

significativas, como o comprimento da garupa, Altura da cernelha, largura da pelve e altura da garupa, o que indica que essas características não foram influenciadas pelo sexo dos animais.

TABELA 2. Médias das variáveis morfométricas corporais de machos, fêmeas e rebanho total dos porcos Moura adultos da FESCON.

Variáveis morfométricas corporais (cm)	Machos (n=10)		Fêmeas (n=8)		Total (n=18)	
	Média	C.V.(%)	Média	C.V. (%)	Média	C.V. (%)
PESO	176,20^{A}	11,28	139,13^{B}	13,57	159,72	16,23
CPL	57,38^{A}	8,16	49,45^{B}	12,79	53,91	12,54
CCP	142,46^{A}	5,34	134,90^{B}	7,28	139,10	6,51
LG	40,01^{A}	7,77	55,50^{B}	10,27	48,60	18,82
CG	24,31	12,55	26,56	10,23	25,29	11,82
LPV	18,36	4,72	17,90	18,31	18,16	12,72
CP	62,73^{A}	9,84	51,74^{B}	9,23	57,80	12,70
AC	79,02	6,18	73,95	11,00	76,76	8,94
AG	88,56	5,41	88,15	4,40	88,38	5,00
AIC	66,74^{A}	6,40	61,91^{B}	3,60	64,57	6,19
PT	138,41^{A}	4,49	128,47^{B}	6,70	133,99	6,17
PA	140,01^{A}	7,70	126,96^{B}	7,95	134,29	8,43
PTZ	21,680^{A}	7,60	17,65^{B}	5,12	19,87	11,17

CPL=Comprimento da paleta; CCP=Comprimento do corpo; LG=Largura da garupa; CG=Comprimento de garupa; LPV largura da pelve; CP=Comprimento do pernil; AC=Altura de cernelha; AG=Altura de garupa; AIC=Altura de inserção da cauda; PA=Perímetro abdominal; PT=Perímetro torácico; PTZ=Perímetro do tornozelo; n=número de animais considerado; C.V.=Coeficiente de variação. *a,b: Médias seguidas de letras diferentes na mesma linha diferem entre si, pelo teste de Tukey ($p<0,05$).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que se refere às variáveis morfométricas analisadas, os animais demonstraram certa uniformidade em algumas características, porém os machos se destacam nas proporções corporais e craniais entre os animais avaliados. Fazendo a comparação com ambos os sexos é possível analisar que os animais se enquadram nos critérios estabelecido para a padronização da raça Moura podendo fazer o repasse da genética pura, e assim conservação do padrão racial.

APOIO

Agradeço a Proex, Fundação Araucária e a Universidade Estadual de Ponta Grossa pelo apoio e concessão da bolsa, tornando possível a realização do trabalho de extensão.

REFERÊNCIAS

ABCS. **Regulamento do serviço de registro genealógico em suínos.** Associação Brasileira de Criadores de Suínos. Estrela/RS, 2020.

FÁVERO, J. A. et al. **A Raça de Suínos Moura como Alternativa para a Produção Agroecológica de Carne**. Revista Brasileira de Agroecologia, v.2, n.1, p. 1662-1665, fev. 2007.

FORMENTON, Bruna Dináh Krummenauer et al. **Crescimento alométrico de suínos brasileiros naturalizados.** Ciência Animal Brasileira, v. 20, p. e-38449, 2019.

JULIATTO, R. P. M. M. **Caracterização Fenotípica de Suínos Remanescentes da Raça Moura.** 2016. 85 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Zootecnia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

LEITE, D. M. et al. **Caracterização Fenotípica de Suínos crioulos da Região Cento Sul do Paraná.** Archivos Latinoamericanos de Producción Animal. Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná, Curitiba, 2021.

MCMANUS, Concepta et al. Phenotypic characterization of naturalized swine breeds in Brazil, Uruguay and Colombia. **Brazilian Archives of Biology and Technology**, v. 53, p. 583-591, 2010.

TITUANA, Jorky Roosevelt Armijos; GUEVARA, Mauro; RIVERO, Edwin Geovanny Mizhquero. Caracterización Morfológica y Faneroptica del Cerdo Criollo en la Provincia de Loja. **Polo del Conocimiento: Revista científico-profesional**, v. 7, n. 1, p. 44, 2022.